



E

Ane
ku
mene

A formação do professorado em geografia: processo, interação e os saberes ancorados no espaço escolar

Teacher Training in Geography: Process, Interaction, and Knowledge Anchored in the School Space

Formación docente en geografía: proceso, interacción y los conocimientos anclados en el espacio escolar

Lineu Aparecido Paz e Silva*
Daniel Rodrigues Silva Luz Neto**

Resumo

Este artigo demonstra que um bom treinamento de professores de geografia é crucial para fornecer à escola com profissionais que ajudem os estudantes a se tornarem mais críticos. O processo de formação de professores envolve não apenas a academia; mas também, a reflexão que o professor faz consigo mesmo, através de suas concepções sobre o ensino e os conteúdos que ele ensina. Assim, esta análise mostra que o processo de formação de professores se baseia em uma construção coletiva, na prática interativa do espaço escolar e no desenvolvimento do conhecimento docente.

Palavras-chave:

saberes docentes; escola; formação em geografia; formação de professores

* Universidade de Brasília.

** Universidade de Brasília.

Abstract

This article demonstrates that a good geography teacher training is crucial to provide the school with professionals who help students to be more critical. The teacher training process involves not only the academy; but also, the reflection that the teacher makes with himself, through his conceptions about teaching and the contents he teaches. Thus, this analysis shows that the teacher training process is based on a collective construction, on the interactive practice of the school space and on the development of pedagogical knowledge.

Resumen

Este artículo demuestra que una buena formación de profesores de geografía es crucial para proveer a la escuela con profesionales que ayuden a los estudiantes a ser más críticos. El proceso de formación docente involucra no solo a la academia, sino también a la reflexión que el maestro hace consigo mismo, a través de sus concepciones sobre la enseñanza y de los contenidos que imparte. Así, este análisis constata que el proceso formativo de los profesores se basa en una construcción colectiva, en la práctica interactiva del espacio escolar y en el desarrollo del saber pedagógico.

Keywords:

pedagogical knowledge; school; geography education; teacher training

Palabras clave:

saberes docentes; escuela; formación en geografía; formación docente

Introdução

A discussão realizada mostra que formar professores de Geografia representa uma forma de subsidiar a escola com profissionais que possam ajudar os alunos a serem mais críticos. Para isso é importante saber como o processo de mediação pedagógica ocorre durante a formação e saber como as aulas são sistematizadas realizadas na academia. Ao partir do pressuposto que os conhecimentos adquiridos vão além dos conteúdos de Geografia, a análise mostra que o processo formativo parte de uma construção coletiva, da prática interacionista da vivência do espaço escolar e do desenvolvimento dos saberes docentes. Nesse sentido a formação em Geografia pauta-se em um professor que deve adquirir um repertório de conteúdos e saiba discuti-los teoricamente, ou seja, o processo está vinculado ao ato de ensinar no processo de aprender.

A formação também no contexto do processo faz parte do entendimento das transformações que vão surgindo tanto na academia como na escola, no aluno em que o futuro professor vai se deparar em sala de aula, nos recursos a serem utilizados, no contexto da escola entre outras coisas. Em tais circunstâncias é importante mencionar que mediante o processo formativo os saberes representam uma das principais características da formação do professor, estes são adquiridos diante de sua experiência profissional na academia e na escola, além disso, denotam sua origem social e a história da vida do professor. A compreensão da formação do professor em Geografia parte dos saberes por ele mobilizados na escola, assim, os saberes podem ser definidos como crenças, concepções, pensamentos, representações que caracterizam a constituição do trabalho docente que o processo de profissionalização.

A formação inicial do professor de Geografia

A formação Inicial em Geografia representa uma base de conhecimentos que este futuro profissional adquire na academia, envolvendo os conteúdos e a construção do conhecimento; porém, este é um processo que não termina em um curso de graduação. Assim, tal processo é resultado de um dualismo, principalmente em decorrência das reformas educacionais no âmbito das políticas públicas de caráter neoliberal que foram acatadas no Brasil em consonância com os acordos internacionais (Albuquerque e Sousa, 2013). Mesmo nesse contexto, Callai (1995) afirma que a universidade deve formar um profissional autônomo, capaz de conduzir o seu trabalho e capaz de ter o domínio dos processos que envolvem a aprendizagem.

Na Geografia, formar representa subsidiar a escola com profissionais que possam ajudar os alunos a serem mais críticos, quanto à vida em sociedade, ademais poderem exercer a sua cidadania perante a sociedade.

Desse modo, a consolidação do processo formativo passa, não somente, pela academia, mas também pela reflexão que o professor faz consigo mesmo, do que é trabalhado em sala de aula, do que deu certo e do que deu errado, por meio de suas concepções de ensino e pelos conteúdos ensinados, de acordo com a estrutura curricular dos cursos de Licenciaturas em Geografia e das instituições no âmbito nacional.

Ao pensar a formação em Geografia, Callai (1995) considera que a grande questão diz respeito ao tipo de ensino, ao tipo de aulas que devem ser realizadas no curso de Geografia, na medida em que é inegável que o professor precisa de uma carga de informações e conteúdos para ter condições de realizar o seu trabalho, compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula. Assim, constata-se a necessidade de conhecimentos que vão além dos conteúdos de Geografia, que tenham relação com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos didáticos-pedagógicos e com a psicologia da aprendizagem.

Desse modo, a formação inicial desenvolvida nas universidades promove e permite que o aluno adquira um repertório de conteúdos e saiba discuti-los teoricamente, no sentido de formar um professor que consiga discutir e ensinar o processo de aprender, bem como mediar os conteúdos e os aspectos pedagógicos de forma a realizar um ensino consequente com aquilo que se espera da escola no mundo atual. Conforme defende Imbernón (2011),

as instituições ou cursos de preparação para a Formação Inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção e não apenas no conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que se desenvolve. (p. 64)

Assim, é importante ressaltar a dimensão das concepções que são adotadas para a formação do professor, no currículo desta disciplina, bem como a identificação dos conteúdos que esse profissional terá de aprender, para suprir, futuramente, às demandas de seus alunos. Nesse sentido, Imbernón (2011) argumenta que a formação também faz parte do processo de entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos em cada época e contexto.

Deste modo, é relevante ressaltar que o processo formativo passa por contextos socioculturais que influenciam diretamente o seu trabalho pedagógico. Em virtude disso, a base na pesquisa pode representar uma ferramenta para superar o modelo tradicional existente ou que o formou. Portanto, a discussão acerca da reconfiguração das concepções de formação de professores em Geografia, torna-se essencial e relevante em relação ao contexto em que as problemáticas do ensino de Geografia são evidenciadas no âmbito educacional.

A estrutura dos cursos de formação de professores deve atender a essas finalidades formativas, tendo como princípio a práxis, e não a separação dicotômica entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas, a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade em que os alunos vão atuar. Pois, sabe-se que a Geografia que se ensina nas escolas de educação básica, ou seja, a Geografia escolar, não é a mesma que se ensina e que se investiga na universidade (Cavalcanti, 2012).

Em vista disso, é válido destacar o papel da universidade como peça-chave para tal contribuição, pautada pelas políticas educacionais que consideram a compreensão do espaço acadêmico em sua totalidade. Nessa intenção, são grandes os desafios em Geografia para uma sólida formação teórica-conceitual, notadamente no que se refere à mediação na construção do conhecimento escolar. Os saberes pedagógicos e a formação do professor que são adquiridos pelos professores diante de sua experiência profissional, exercem um papel importantíssimo em relação aos outros conhecimentos do professor e denotam sua origem social e sua história da vida.

Nesse sentido, e de acordo com Tardif (2002), o saber profissional se dá na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, entre outros. O tempo de trabalho do professor resulta em novas aprendizagens e aquisição de novos saberes e se desdobra, diretamente, em sua própria formação. Importante ressaltar, nessa linha de raciocínio, que adotamos o termo saberes no plural, pois o professor desenvolve diversos tipos no contexto de sua vida, principalmente em seu exercício no magistério.

Igualmente, Tardif (2002) afirma que ensinar supõe mediar e aprender progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente, diante da experiência profissional e pessoal. Assim, a prática e a aquisição de saberes envolvem o que o professor aprende em seu exercício profissional; bem como, o que ele aprende com outros professores ao longo de sua carreira. Desse modo, a compreensão da formação do professor parte dos saberes por ele mobilizados e evidencia que o processo de profissionalização é resultado da legitimidade da profissão docente. Por isso, as práticas de formação apresentam por base o conhecimento desenvolvido pela sociedade e nesse sentido, permite estruturar o ensino e a organização institucional. Deste modo, os saberes docentes podem ser definidos como crenças, concepções, pensamentos, representações que caracterizam a constituição do trabalho docente, de um profissional que realiza e desenvolve conhecimentos no exercício de sua prática e no contexto de suas condições de trabalho (Tardif, 2002).

Para Gauthier (1998), os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais ao exercício da atividade docente. Nesta lógica, pondera que muitos dos conhecimentos produzidos na academia foram sistematizados sem considerar as condições concretas do exercício do magistério, sem direcionamento à realidade do professor. Portanto, res-

salta a importância da prática, que representa a mobilização de diversos saberes, que constituem uma espécie de reservatório, utilizado para responder às exigências das situações concretas de ensino.

Nessa perspectiva, considera os saberes como conhecimentos a serem ensinados, uma disciplina transformada em programa de ensino e uma ação pedagógica classificada em: disciplinar, curricular, educacional, tradição pedagógica, experiência e ação pedagógica. Os saberes são construídos e sistematizados progressivamente e variam de acordo com cada situação de trabalho do professor, do contexto da escola, perfil dos alunos, bem como das políticas públicas direcionadas a educação (Tardif, 2002).

Os saberes representam a base para o ensino e não se limitam a conteúdos, envolvendo uma gama de elementos e de problemas enfrentados no ambiente escolar. A experiência no trabalho representa uma riquíssima fonte de construção de saberes, que se relacionam com os lugares nos quais os profissionais exercem a sua profissão, sua organização, seus recursos para trabalhar e sua trajetória profissional (Shulman, 2005).

O mesmo autor afirma, que a história de vida do professor faz parte de uma soma de construção de saberes, que são construídos desde a fase de infância até a formação profissional sendo aperfeiçoados ao longo da carreira docente.

Na Formação Inicial, alguns elementos favorecem a construção de saberes como, por exemplo: os estágios e os cursos de extensão. Além das disciplinas oferecidas no currículo dos cursos superiores, na Formação Continuada, nos programas e políticas públicas direcionadas à educação, observa-se que a escola é o centro principal para a formação do professor e é nela que o professor constrói e desenvolve os seus saberes. Os saberes representam um modo de ação, que em muitos casos não oferecem soluções ao modo de ensinar e sim possibilidades de práticas de acordo com o contexto escolar. O passado é um fator primordial para esclarecer a atual postura que o professor apresenta em sala de aula, pois como afirma Tardif (2002), possibilita esclarecer o presente para antecipar o futuro das ações a serem desenvolvidas na escola.

É importante destacar que boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida. Os saberes adquiridos antes da atuação profissional, representam uma socialização primária, no caso da socialização escolar, que representa um importante elemento na compreensão dos saberes em sua totalidade.

A construção da formação em Geografia no espaço escolar

A construção do processo formativo passa por diversas etapas ao longo da trajetória profissional do professor de Geografia, como afirma Tardif

(2002), ao longo do tempo por uma fase de mudanças, visto que passam pelas dimensões de identidade do professor e da socialização profissional das atividades desenvolvidas na escola.

Os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorrem em grande parte de concepções de ensino e aprendizagem herdadas da história escolar. A relação do professor com o ensino é influenciada não somente pelos saberes, mas também pela vida familiar que forma o ser humano para a vida. Até mesmo quando nos referimos à escolha da carreira docente, em muitos casos decorrem das influências dos pais ou outros pelo gosto pela profissão (Gauthier, 1998).

O saber ensinar faz parte da personalidade do professor que é modelada ao longo do tempo diante da história de vida do professor e da socialização profissional. A história de vida representa um elemento de mediação entre os papéis e atitudes dos profissionais e a sua relação com a equipe de trabalho. Ensinar exige conhecimentos de vida, personalidade, uma cultura identitária, que tem na história de vida e na influência familiar o seu principal fator para que esta ocorra (Zeichner, 1993).

A carreira docente é resultado de constantes mudanças e das interações entre os indivíduos que contribuem para a construção dos saberes, os quais se desenvolvem tanto no início, quanto no final da carreira. Ao longo do tempo ocorre uma fase de estabilização na vida do professor, que adquire confiança para trabalhar, diante de seus saberes construídos, do domínio de classe e dos diversos aspectos que envolvam a prática docente, no planejamento das aulas, na construção do conhecimento e na socialização profissional (Nóvoa, 1995).

Geralmente, o início da carreira é uma fase de medo, insegurança, peso na consciência dos erros, timidez perante as situações vivenciadas no ambiente escolar, entre outros. Por isso, o domínio progressivo do trabalho provoca uma abertura em relação a construção das próprias aprendizagens e experiências, decorrente da segurança obtido pelo exercício constante e o sentimento de estar dominando bem as suas funções (Tardif, 2002).

Atualmente, a escola como um dos principais elementos do processo formativo em Geografia representa um espaço de diálogo e interação entre professores e alunos, que tem por objetivo a construção do conhecimento. Libâneo (2013) justifica que a escola constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais de práticas sistematizadas, ligados intimamente às demais práticas sociais.

Diante disso, o espaço escolar é o local em que se desenvolve a formação da cidadania, onde o aluno é preparado para o mundo do trabalho, formado para se tornar um cidadão crítico e poder participar de forma ativa na sociedade em que vive. Este faz parte de um sistema e tem as

suas políticas de ensino controladas pelo Estado, por meio do Ministério da Educação (MEC) e das Secretarias de Educação Estaduais, Municipais e Distrital.

A escola e as práticas de ensino possuem o papel de promover a formação geral de crianças e jovens para atuar na sociedade, buscando desenvolver nos alunos, capacidades de pensar e agir de modo autônomo, de resolver problemas e tarefas cotidianas, estabelecendo suas próprias metas, definindo suas próprias estratégias, processando informação e encontrando recursos técnicos para atender as suas necessidades (Cavalcanti, 2008). Assim, a escola representa a imagem da sociedade, é um reflexo dela, organizado de acordo com os interesses do Estado e as demandas do sistema socioeconômico, que de certa forma, influenciam no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno.

Igualmente, a escola é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares, ao terem acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais, participarem ativamente do processo político, sindical e cultural (Libâneo, 2013). A reflexão na escola, a reflexão coletiva, ajuda a mudar as práticas já constituídas e consolidadas, entendendo que essas práticas são produtos culturais articulados, mas também dinâmicos, em permanente processo de construção, cujas mudanças potenciais estão na dependência das ações desencadeadas pelos sujeitos individuais dessas práticas (Cavalcanti, 2008).

Desta forma, as escolas se diferenciam por serem de caráter público ou privado. O primeiro caso é controlado pelo Estado e o ensino é oferecido de forma gratuita sem a cobrança de taxas ou mensalidades; no segundo caso, são mantidas por empresas de caráter privado, que cobram pelos serviços prestados, como por exemplo, taxa de matrícula, mensalidades etc. De certa forma, a história mostra que a escola nem sempre foi de acesso a todas as camadas da sociedade. Até o século XIX, a escola e o processo ensino aprendizagem representava um acesso privilegiado e restrito às camadas mais altas da sociedade, que tinham condições para custear os estudos. Até então, considerável parte da sociedade não tinha o privilégio de receber a educação, sequer ler e escrever, já que a democratização do conhecimento ocorre de fato no século XX.

De acordo com Libâneo (2013), a escola se organiza com base nos objetivos e conteúdo das matérias de ensino, bem como no seu plano pedagógico-didático. O objetivo máximo dessas disciplinas é auxiliar os alunos no conhecimento da realidade física e social, a partir da realidade mais imediata, de modo a suscitar a compreensão do papel dos indivíduos e dos grupos. Cada escola possui uma identidade diferente, um Projeto Político Pedagógico (PPP) próprio, que norteia as atividades a serem desenvolvidas pelos professores, um espaço e alunos diferentes, mas seu propósito é sempre o mesmo: um espaço de socialização que oferece ensino e aprendizagem aos alunos. É um espaço de vivência e convívên-

cia onde o estudante aprende e se desenvolve intelectualmente; é um espaço de experiências construídas ao longo do tempo, um local onde faz parte da história de vida do indivíduo (Libâneo, 2013).

A escola representa um espaço que oferece aos alunos um legado de informações e que molda o caráter cultural deste. É um lugar de experiências, onde o aluno receberá as influências culturais que são características da sociedade em que vive. Da mesma forma, é um espaço de formação do sujeito, pois é representativo para a vida do aluno, já que é aí onde seu modo de viver será diretamente influenciado. Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de prover escolarização formal aos seus filhos, adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social (Libâneo, 2013).

Desse modo, pensar a escola não significa ficar restrito à sala de aula. Como educadores devemos pensar no espaço escolar como um todo, que envolve todas as pessoas, toda a estrutura física, todos os ambientes de trabalho. Dewey (1978) afirma que a escola é o espaço de experiência educativa diante do pensar e fazer, que deixa a sua contribuição para a percepção de relações e continuidades antes não percebidas. É um espaço de experiência reflexiva, onde atentamos no antes e no depois do processo de ensino e aquisição de novos conhecimentos. Para o aluno, o espaço escolar em sua formação possui referência de caráter histórico que influencia a vida daquelas pessoas que por ela passaram. Os sujeitos marcantes são os professores, os alunos, a equipe técnica que envolve diretores, coordenadores e demais funcionários da escola e a comunidade que vive em torno do ambiente escolar. Em tais circunstâncias, essas pessoas são de grande importância na memória do aluno, em razão dos momentos que foram vividos e aprendidos.

Enfim, o espaço escolar é, acima de tudo, um espaço de formação e um lugar em que ocorre a aprendizagem em Geografia, onde ocorre o processo de reconstrução e reorganização da vida humana, que habilita o aluno a direcionar melhor as suas experiências futuras. O mais importante, na discussão proposta, é considerar que é nesse espaço que o professor constrói seus saberes e a sua formação.

As escolas em um contexto geral, apresentam contextos distintos que se distanciam das políticas de formação em nível nacional, estadual e municipal e da base legal correspondente. Entretanto, as condições didáticas e pedagógicas, os processos de interação vivenciados no contexto do exercício docente, em seu próprio cotidiano de professor, constituem-se, efetivamente, uma significativa dimensão formativa ao professor de Geografia.

A escola é o espaço central de formação, visto que, possibilita reflexão acerca da forma como o docente, em suas aulas, pode pensar e elaborar suas estratégias didáticas. É importante ressaltar que os conhecimentos

adquiridos nesse contexto, de saberes produzidos e intercambiados em sala de aula, bem como suas aplicações, tendem a acarretar mudanças significativas na atividade profissional. Tal fato evidencia que a formação do professor de Geografia não significa, contudo, que tal atividade possa ser construída apenas por meio da acumulação de certificações de cursos, palestras, simpósios ou pós-graduações oferecidos pelos sistemas de ensino. Tais processos são importantes sem dúvida, mas no momento queremos destacar aquela formação que significa, de fato, uma relação diretamente ligada com a dimensão prática no cotidiano da escola, onde o professor de Geografia se depara com as mais variadas situações relativas ao ensinar e aprender Geografia. E as enfrenta num exercício dialógico de enfrentamento coletivo às soluções.

É importante ressaltar que em muitos casos as políticas direcionadas à Formação Continuada, não considera a realidade do espaço escolar, dos professores. Nesse sentido, documentos como o Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e o Plano Municipal de Educação representam além de documentos apresentados pelas instituições, políticas direcionadas à formação de professores, que podem subsidiar para as situações didáticas e pedagógicas no ambiente de trabalho docente.

Os dilemas que envolvem o processo da formação continuada em Geografia

A necessidade constante de aprender enquanto professor ocorre em toda a trajetória da carreira profissional. Após a formação inicial e durante o exercício da profissão, o grande desafio representa desenvolver práticas pedagógicas condizentes com a realidade de aprendizagem dos alunos. O processo formativo ao longo da carreira profissional é permanente, pois está atrelada à vida do professor, desde a entrada na carreira até a aposentadoria, ou até mesmo após ela. A escola é o ambiente onde o professor de Geografia desenvolve as suas atividades pedagógicas, às vezes acertam ou às vezes erram, mas tudo isso faz parte do processo formativo. Historicamente, o processo de formar professores é caracterizada por lutas e conquistas diante das políticas públicas aplicadas à educação estabelecidas pelo Estado. Nesse sentido:

A formação num processo, que é permanente, é a que decorre da discussão, avaliação, análise crítica da própria prática da sala de aula. Ao ter que encarar os alunos e ter que dar conta das atividades em sala de aula, o professor perceberá todos os aspectos de seu trabalho e aí sim os problemas se colocam em sua devida dimensão. (Callai, 1995, p. 40)

A escola é um espaço de socialização dos conhecimentos, mesmo assim, ainda carece de muitas melhorias. Com o passar dos anos, diversas reivindicações foram feitas pelos docentes para melhorar o processo de ensino aprendizagem nas escolas. Além disso, temas afins foram intensamente discutidos por diversos autores e pesquisadores. Nesse

contexto, o ensino de Geografia na escola é resultado da política imposta pelos sistemas de ensino, da cultura existente, da economia e da ideologia de cada sociedade. O processo formativo é resultado destes fatores e o seu desenvolvimento acarreta diretamente na qualidade ensino desta disciplina. Assim:

A formação continuada do professor em serviço é possível e fundamental, pois a escola é o lugar onde se estabelecem de uma forma ou de outra, relações com o conhecimento disciplinar, ou seja, existe correspondência entre as disciplinas escolares e a ciência de referência. Entretanto ao se tomar por base o conjunto dos conhecimentos veiculados no meio escolar, percebe-se que a relação é mais complexa do que parece à primeira vista. Isso decorre do fato de que, a cultura, os saberes diversos, as práticas sociais e cotidianas, dentre outros aspectos, fazem-se presentes no meio escolar e, por consequência, no ensino de Geografia, demandando pela constante necessidade de formação, capaz de compreender esse processo. (Silva, 2000, p. 74)

É verídico afirmar que as escolas necessitam de profissionais que estejam capacitados para atender as demandas existentes, principalmente no que se refere ao fazer docente. Diante disso, a necessidade de o professor estar sempre em atualização, trabalhar em equipe com a coordenação pedagógica, participar do Projeto Político e Pedagógico da escola e interagir com os outros professores, representa uma forma de garantir um profissional que esteja mais preparado para ministrar suas aulas. Também, é uma forma de interação entre o conhecimento desenvolvido e a prática vivenciada em sala de aula.

Nesses termos, o ensinar e aprender representa não somente um maior aprofundamento dos conhecimentos; mas também, uma estratégia de adequação às necessidades de ensino de Geografia requisitadas pela atual sociedade. A prática docente engloba diversos elementos e dentre eles se insere a Formação Continuada em Geografia ao longo da carreira profissional, que constitui uma construção e um processo permanente.

A atualização de conhecimentos por parte do professor representa uma maneira de se realizar uma reflexão profunda da prática educativa, acerca dos resultados de seu trabalho e se favorece a aprendizagem dos alunos. O aprender contínuo faz parte de um instrumento de reflexão profunda e de aperfeiçoamento por parte do mediador dessa ação, com objetivo de superar os obstáculos decorrentes das práticas na carreira profissional, como uma maneira de superar algumas fragilidades do professor no que diz respeito à teoria e aos conceitos da Geografia, da seguinte forma:

Os estudos, as discussões com os professores e o acompanhamento durante a formação continuada nas escolas são importantes para levantar a hipótese de que parte significativa dos professores que atuam na educação básica apresenta certa fragilidade teórica em relação aos conceitos das disciplinas,

principalmente em relação às ciências humanas, mais especificamente de Geografia, objeto de nosso estudo. (Moraes, 2015, p. 13)

Algumas ações voltadas para o aperfeiçoamento docente existem na atualidade e foram implementadas pelo Estado, como por exemplo, as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), e os programas estaduais, municipais e distrital de aprimoramento contínuo. A continuidade nos estudos no âmbito da carreira docente pode ocorrer de maneira formal por parte do Estado, que implementa cursos específicos voltados para o professor, ou de forma contextualizada dentro do ambiente de trabalho do professor, que se refere ao exercício da aprendizagem mediante o saber fazer na sala de aula e por ações que ajudam no exercício da profissão.

Nos dias atuais, atualizar os conhecimentos em Geografia é mais que uma mera reflexão acerca das demandas da sociedade pois, de fato, é uma necessidade que pode gerar impactos positivos no ensino:

O professor vai aprendendo e desaprendendo com erros e acertos, com intuições e com contribuições teóricas, e também, representa uma mudança na cultura profissional do professor, que requer tempo e um aperfeiçoamento constante, além de ser uma reflexão acerca do que está sendo trabalhado, representa uma cultura pedagógica e didática a ser direcionada aos docentes. (Imbernón, 2016, p. 167)

Considerando-se que a Formação Continuada em Geografia pode ocorrer pela pesquisa reflexiva; neste caso, o professor de Geografia poderia identificar uma área de interesse, realizar um levantamento de informações, e por meio dos dados obtidos, sistematizar as mudanças necessárias no ensino. De forma geral, as políticas educacionais para a Formação Continuada não estão contextualizadas com as mudanças que ocorrem no ambiente escolar. A aproximação da formação diante do contexto, a sistematização de novos processos de ensino que envolve a teoria e a prática, as novas perspectivas de metodologias de ensino para a Geografia podem ajudar nesse processo. Atualmente, a necessidade de uma educação articulada com as demais políticas públicas é um tema de grande relevância a ser discutido.

As situações práticas direcionadas para a realidade dos contextos sociais, e os cursos que são oferecidos pelo Ministério da Educação, pelas Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Educação (que devem subsidiar a prática docente), precisam ser direcionadas à realidade do sujeito a ser formado, no caso o professor de Geografia. Assim, analisar a formação e o espaço escolar significa pensar e perguntar qual será o papel do professor de Geografia, qual é o futuro da profissão numa sociedade em que aparecem outros espaços de conhecimento e de aprendizagem. Enfim, o processo de formação, possa articular a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos adquiridos para promover uma transformação na ação pedagógica.

O exercício docente em Geografia no cenário escolar, representa um conjunto complexo, que remete à adversidade da prática que existe no âmbito da educação básica. Diferentes contextos influenciam no fazer docente, dessa forma, pensar e analisar a prática nos dias de hoje se faz necessário.

Callai (1995) afirma que o professor sai habilitado ao exercício do magistério em Geografia e enfrenta problemas muito sérios referentes à realidade da sala de aula. As diversas dificuldades se referem a encarar a dinâmica da sala de aula e o trabalho com os conteúdos exigidos. Muitos recorrem a soluções externas de seu trabalho e reclamam acerca das exigências de cumprimento de programas oficiais e de controle de parte da coordenação das escolas.

A discussão sobre os conteúdos de Geografia na escola e a forma de ensinar estes são discussões que nunca terminam. A verdade é que o professor aplica técnicas de ensino para alcançar fins, que já são muitas vezes predefinidos no planejamento. No cenário escolar faz-se necessário que a prática possa ser uma forma para favorecer uma reflexão crítica da melhor forma possível de ensinar Geografia e buscar pela compreensão dos contextos nos quais as adversidades da prática ocorrem:

A característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo. Para isso, planeja, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino. (Libâneo, 2013, p. 48)

Na atividade profissional é necessário que a prática pedagógica seja concebida de forma coletiva e com bases sócio culturais e que haja formas de experimentar maneiras de favorecer a aprendizagem do aluno em sala de aula. Souza (2009) afirma que as experiências e saberes do professor são contributos para a prática em sala de aula que, juntamente, com os saberes acadêmicos, as técnicas e instrumentos didáticos, favorecem um aprendizado mais significativo e um exercício mais autônomo do professor.

Assim, questionar a respeito dos problemas no ensino de Geografia da atualidade é de extrema importância ao trabalho do professor, seja pela estrutura curricular vigente, estrutura da escola, perfil dos alunos, falta de recursos para a escola, entre outros. Isso tudo envolve um olhar crítico do que acontece no cenário escolar, a partir do qual, pelos processos de mediação, o professor construirá a aprendizagem de seus alunos. Nesse sentido:

A profissão docente se desenvolve profissionalmente mediante diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas instituições nos quais se exerce,

a promoção dentro da profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc.; é claro, mediante a formação inicial e permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. (Imbernón, 2016, p. 185)

No cenário atual, observa-se de forma clara que a sociedade está em plena transformação em seu modo de ser, viver e pensar; em vista disso, no âmbito escolar existe a necessidade de uma prática em Geografia que esteja adequada às novas realidades que caracterizam a organização da vida social. Para isto, envolve atividades que possam subsidiar o exercício da cidadania e um olhar geográfico, principalmente no plano dos saberes necessários para a renovação das funções no cotidiano de vida das pessoas. O exercício docente, através dessa concepção, deve privilegiar a mediação que caracteriza uma forma de favorecer o desenvolver dos saberes de que a sociedade necessita para enfrentar o mundo globalizado.

É relevante destacar a relação entre a atividade profissional e as práticas pedagógicas em Geografia (não só o uso do livro didático, mas também outros recursos), que incluem novas formas de avaliação e maneiras diferenciadas de observação e acompanhamento da aprendizagem do aluno. A aula expositiva, o uso dos recursos didáticos, a aula de campo, a vídeo aula, a produção de maquetes e croquis, entre outras diferentes atividades, pode ajudar o professor a fazer um trabalho sobre a importância dos conteúdos e suas aplicações na vida cotidiana junto aos seus alunos.

Também, há de destacar-se que o surgimento de novas tecnologias aplicadas à educação, em geral, e à Geografia Escolar, em particular, se apresentam como novas possibilidades à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Ser professor é uma tarefa que requer esforço e doação de tempo, tanto dentro como fora do ambiente escolar; é necessário haver vontade de trabalhar e exercer uma atividade que contribua para a formação da cidadania do aluno e que faça com que esses percebam a realidade.

Considerando-se que a atividade profissional docente exige conhecimentos acerca das situações desfavoráveis que possivelmente poderão ocorrer, percebemos, como reflexo disso, que o cenário educacional se depara, cada vez mais, com profissionais desmotivados e sem vontade de exercer a sua profissão. Então, daí a necessidade de uma política educacional que não só valorize o professor, bem como apresente a motivação do profissional que forma para as mudanças no país. Nesse contexto, investigar como se encontra a vida dos professores, pode fornecer pistas de qual é sua real situação em sala de aula e mostrar que a prática pedagógica está sendo efetuada. O desenvolver de um trabalho, apesar das dificuldades, é um longo caminho a ser percorrido, principalmente no que se refere a atividade realizada com os alunos. O trabalho do professor é resultado da relação que se tem com o discente e caracteriza-se pelo que se quer ensinar e aquilo que o educando está a desenvolver e assimilar. Também, é resultado da seleção do conteúdo e da metodologia aplicada de acordo com os referenciais adotados.

O processo de ensinar e aprender não pode ficar restrito à transmissão de conhecimentos. Ao contrário, deve possibilitar uma mediação onde o aluno possa, por meio de conceitos e categorias da Geografia, perceber a realidade social onde se inclui, entender o que acontece no seu cotidiano de vida e a partir disso, transpor os conceitos para a compreensão da realidade não vivida: pensar por meio de conceitos da Geografia, para construir a base de entendimento do mundo, do local ao global.

A Formação Continuada ganhou destaque nas últimas décadas, dadas as dificuldades recorrentes da prática profissional do professor, que percebe a necessidade de continuar os estudos e buscar alternativas para o ensino e aprendizagem, diante da realidade presente na escola. Os conflitos vividos hoje em dia pelas famílias, no ambiente social, nos sistemas políticos, fazem parte do contexto da escola do século XXI. Diante disso, o professor de Geografia que se depara com tais questões direta ou indiretamente, tem o desafio de estar atualizado sobre o que acontece no campo científico e social, para que os processos de construção de conhecimentos por meio da Geografia, possibilitem não somente a compreensão da realidade; como também, a formação de atitudes, para enfrentamento das questões que se põem no dia a dia da escola.

A maneira de apresentar-se como professor na atualidade diz respeito à participação ativa e crítica em seu contexto de trabalho. Desse modo, sua profissão deve ter uma forma de trabalhos, que assumam os desafios do ensino e da aprendizagem atual e do futuro. Mas:

Atualmente, embora a profissão se fundamente em conhecimentos especializados e técnicos, é também um fenômeno sociocultural no qual intervém um conjunto de conhecimentos e habilidades, tradições, costumes e práticas que dependem do contexto econômico, social e cultural no qual surge e se desenvolve. (Imbernón, 2016, p. 108)

No âmbito da Geografia, as mediações didáticas e pedagógicas orientadas à construção de conhecimento geográfico perpassam pela necessidade de: identificar o que ensinar; como fazer; quais conteúdos escolher; qual currículo; forma de organizar tudo isso nas instituições educacionais; adequação para ensinar e aprender a heterogeneidade de alunos e no âmbito de uma mudança geracional. Assim:

A profissão deve ser desenvolvida de maneira mais educativa e social que técnica, com o objetivo de atingir as aprendizagens básicas. Mas isso também implica riscos, uma vez que o aumento de exigências pode levar a uma intensificação do trabalho educacional (trabalhar muito e fazer muitas coisas mal) e a certa desprofissionalização decorrente da ausência de delimitação clara das funções dos professores. (Imbernón, 2016, p. 117)

A aprendizagem faz parte de um processo, de uma intensificação do trabalho docente, da medição deste no ensino e em seu trabalho social

diante de seus alunos. Nesse sentido, é uma função que exige profissionalismo, mas ao mesmo tempo um caráter mais humano no que diz respeito ao enfrentamento das situações adversas do cotidiano. Então, o desafio de ensinar na atualidade não se resume apenas a aquisição de conhecimentos, mas principalmente, no domínio de saberes que serão essenciais para o enfrentamento das situações cotidianas. O que deve ser ensinado nas escolas é de grande relevância para a definição de que aprendizagens serão desenvolvidas na vida do aluno, para a formação da cidadania. À vista disso, Imbernón (2016) afirma que:

Na sociedade atual, tende-se a dar mais importância e prioridade às competências a serem desenvolvidas nas pessoas que o acúmulo de sabedoria ou domínio de saberes. Isso implica uma discussão sobre o que deve ser ensinado nas diversas etapas do sistema educacional e professorado mais bem preparado para realizar esse trabalho transversal, de grande importância na formação do cidadão. (p. 120)

O professor em sua profissão poderia assumir o papel de agente social, ao planejar e administrar o processo ensino-aprendizagem pela mediação pedagógica. O currículo e o contexto da escola influenciam de forma direta na cultura profissional. Por isso, pensar os dilemas e as inquietudes da profissão faz-se necessário, bem como desenvolver uma cultura possa ocorrer pelos processos da formação inicial e continuada.

Considerações finais

Os Saberes docentes e a formação do professor em Geografia são dois conceitos que estão diretamente ligados um ao outro. É válido ressaltar que o processo formativo é uma construção e os saberes são resultado de uma gama de conhecimento que o professor adquire ao longo da academia e de sua carreira profissional. Os saberes construídos partem de um repertório de conteúdos que ajudam ao professor de Geografia a discutir-teoricamente mediante as transformações que vão surgindo na academia e na escola. A formação deve subsidiar para que os profissionais possam ajudar os alunos a construir o conhecimento, para isso, a prática e os saberes representam a ferramenta fundamental neste processo.

A formação em Geografia faz parte de um contexto em que torna-se necessário que o futuro professor possa construir conhecimentos que vão além dos conteúdos, que tenham relação com os aspectos didáticos-pedagógicos que envolve a escola e o aluno. O modo de ação para a formação de professores depende da aquisição e desenvolvimento dos saberes, que em muitos casos não oferecem soluções ao modo de ensinar e sim possibilidades de práticas de acordo com o contexto escolar. Nesse sentido, é importante destacar que o saber ensinar em Geografia faz parte da personalidade do professor que é modelada ao longo do tempo diante da história de vida.

A carreira docente é reflexo de sua formação que passa por constantes mudanças, bem como das interações entre os indivíduos que contribuem para a construção dos saberes, os quais se desenvolvem tanto no início, quanto no final da carreira. A escola representa um dos principais elementos do processo formativo em Geografia, constitui um espaço de diálogo e interação e encarna a imagem da sociedade, e um reflexo dela, organizado de acordo com os interesses do Estado e as demandas do sistema socioeconômico, que de certa forma, influenciam no trabalho do professor e na aprendizagem do aluno.

Referências

- Albuquerque, M. e Ferreira, J. (2013). (org.). *Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão*. Mídia.
- Callai, H. (1995). *A formação do professor de Geografia*. Boletim Gaúcho de Geografia.
- Cavalcanti, L. (2008). Formação inicial e continuada em geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In V. Souza e B. Zanata (org.), *Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia* (pp. 85-104). NEPEG.
- Cavalcanti, L. (2012). *O ensino de Geografia na escola*. Papirus.
- Dewey, J. (1978). *Vida e educação*. Melhoramentos.
- Gauthier, C. (1998). *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. UNIJUI.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Cortez.
- Imbernón, F. (2016). *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. Cortez.
- Libâneo, J. (2013). *Didática*. Cortez.
- Moraes, I. (2015). *A Formação Continuada do professor dos anos iniciais e o Ensino de Geografia: o conceito de lugar em uma perspectiva do ensino desenvolvimental* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Goiás.
- Nóvoa, A. (1995). *Vida de professores*. Porto.
- Shulman, L. (2005). Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado*, 9(2), 1-30. <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/19743>
- Silva, A. (2000). A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade*, 21(72), 89-109. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330200000300006>
- Souza, V. (2009). *O processo de construção do conhecimento geográfico na formação inicial de professores* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás].
- Tardif, M. (2002). *Os saberes docentes e sua formação profissional*. Vozes.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Educa.